

**TEMA: Incontinências anal e urinária****HÁBITO INTESTINAL NORMAL NA POPULAÇÃO URBANA NA CIDADE DE LONDRINA, NO PARANÁ**

*Alexandro Trombini dos Santos\**, Vera Lucia Conceição de Gouveia Santos, Fernanda Matheus Queiroz Schmidt, Jose Marcio Neves Jorge, Rita de Cássia Domansky

**Introdução:** O hábito intestinal varia entre os indivíduos tornando difícil a padronização daquele considerado normal na população geral. A falta desse conceito acarreta inúmeros obstáculos para o processo avaliativo dos profissionais da área da saúde bem como para as pessoas, dificultando também a educação em saúde da comunidade. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do hábito intestinal normal e os fatores clínicos e demográficos associados à sua ocorrência em pessoas da população geral urbana na cidade de Londrina, no Paraná. **Método:** Trata-se de análise dos dados obtidos no estudo epidemiológico de base populacional, transversal, descritivo, exploratório e quantitativo desenvolvido por Domansky e Santos, entre 2008 e 2009, e que objetivou avaliar o hábito intestinal da população urbana naquela cidade. A amostra populacional foi composta de 2162 pessoas, que foram entrevistadas utilizando-se o instrumento Hábito Intestinal na Comunidade. No presente estudo, o grupo das pessoas com hábito intestinal alterado incluiu aquelas com incontinência anal/fecal e constipação intestinal. Para a comparação dos grupos, as variáveis categóricas foram analisadas por meio do teste Qui-Quadrado de Pearson. O teste T (ANOVA) ou teste de Wilcoxon-Mann-Whitney (Kruskal-Wallis) foi utilizado para as variáveis numéricas. Regressão logística (forward stepwise) e Árvore de Classificação (CART) foram utilizadas para a identificação das variáveis associadas. **Resultados:** A prevalência global de hábito intestinal normal foi de 82,9%, sendo de 92,2% entre os homens e de 75,6% entre as mulheres. As análises de regressão mostraram que, mesmo em presença simultânea de hemorroidas e fissura anal, 31,6% das mulheres mantêm o hábito intestinal normal (CART); e as pessoas com maior nível de escolaridade têm razão de chance aumentada em até 2,169% para a ocorrência desse tipo de hábito (forward stepwise). **Conclusões:** O hábito intestinal normal predominou na amostra urbana estudada, conforme esperado, com maior coeficiente entre os homens e entre as pessoas com maior nível de escolaridade, apesar da presença de fatores clínicos já confirmados como associados às alterações do padrão intestinal.

**Palavras-chave:** Eliminação intestinal. Epidemiologia. Prevalência. Incontinência fecal. Constipação intestinal. Enfermagem

---

- Santos VLCG, Domansky RC, Hanate C, Matos DS, Benvenuto CVC, Jorge JMN. Self-reported fecal incontinence in a community-dwelling, urban population in Southern Brazil. *J Wound Ostomy Continence Nurs* 2014;41(1):77-83.

- Drossman DA. *The Functional Gastrointestinal Disorders and the Rome III Process*. Gastroenterol 2006.

- Domansky RC. *Avaliação do hábito intestinal e fatores de risco para incontinência anal na população geral [tese]*. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2008.

- Santos VLCG, Domansky RC, Hanate C, Matos DS, Benvenuto CVC, Jorge JMN. Self-reported fecal incontinence in a community-dwelling, urban population in Southern Brazil. *J Wound Ostomy Continence Nurs* 2014;41(1):77-83.

\*Graduando do 4º ano de enfermagem da Universidade de São Paulo. |0